Ano V — Lisboa, Outubro de 1949 — N.º 54

# SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
AJUDA—LISBOA

COMP. E IMP.: OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

## O 4.º "ROVER MOOT„

Depois da interrupção provocada pela guerra mundial, os escoteiros seniores de todo o mundo tornaram a organizar as suas reuniões internacionais, ou sejam os «rover moots».

A Noruega teve a honra de receber no seu solo os seniores de quase todos os países civilizados. Esta reunião serviu, além dos fins escotistas previstos, para que um bom número de jovens pudesse conhecer os encantos da península Escandinava. Situada ao norte da Europa, esta terra, povoada pelos descendentes dos intrépidos *vikings*, é desconhecida pela grande maioria dos Europeus e, sobretudo, dos Latinos. A sua configuração geográfica, sempre deformada devido à proximidade do Polo Norte, é-nos familiar, mas poucos têm reparado que o seu comprimento é enorme (de Oslo ao norte do país a extensão é igual à que vai de Oslo a Roma). Esta grandiosidade, juntamente com o aspecto de limpeza do país e a cultura dos Noruegueses, são talvez os caracteres que impressionaram mais os escoteiros estrangeiros que nos princípios de Agosto chegaram ao vale do maciço montanhoso de Jotunheimen e ergueram as suas tendas perto da localidade de Skjäk, nas margens do Otta, límpidas, de um verde claro azulado, impossível de descrever.

A maioria dos presentes chegaram ao acampamento provenientes de Otta, uma estação ferroviária que, partindo de Oslo, dirige-se para o norte, ou seja para Trondheim e Aandalsnes. Nove horas de comboio, admirando uma paisagem de maravilhosos bosques, casas de madeira com flores nas janelas. Depois, mais duas horas de autocarro (umas magníficas e modernas camionetas como nunca pensávamos encontrar naquelas regiões quase despovoadas). Outros itinerários, possìvelmente mais interessantes, foram seguidos por alguns amantes da navegação, através dos fiordes, partindo de Bergen.

Com a pontualidade que caracteriza o Escotismo, os representantes das associações convidadas pelo Escoteiro-Chefe Geral da Noruega, B. L. D. Brekke, apresentaram-se em Skjäk depois de percorrerem muitos milhares de quilómetros (houve um contingente que saiu em fins de Junho do seu país, para poder estar na Noruega em princípios de Agosto). O serviço de recepção acolhia-os amàvelmente e sem complicações administrativas, formando-se patrulhas de dez escoteiros com o fim de misturar todas as nacionalidades. O terreno do campo era ideal para acampar: um bosque no alto de um monte com erva pelo chão. Alguns dos que assistiram ao «Jamboree» de Moisson manifestaram a sua opinião de quanto se dorme bem sobre a erva.

Os demais serviços funcionaram com perfeição, desempenhados todos eles por jovens louros, de compleição atlética e rosto sorridente. Algumas jovens guias estiveram presentes para atender aos trabalhos das vivendas onde estavam instalados os serviços do «Bureau Internacional», os dormitórios dos convidados de honra e a cantina de chefes ou convidados especiais.

Uma das grandes actividades foi a excursão que as patrulhas empreenderam no dia 8, tendo sido tudo preparado desde o primeiro dia, com todos os pormenores, itinerários, provisões, etc., tudo foi discutido nas reuniões de seniores de todas as nacionalidades, utilizando uma mescla de idiomas e sinais que poderia passar a ser o idioma internacional. Um escoteiro-sénior norueguês fez de guia para cada patrulha. Foram excursões interessantíssimas e duras (temos a lamentar a morte de dois

*(Conclui na 2.ª página)*



A insígnia do Moot levantada num mastro do acampamento

## 12.ª Conferência Internacional de Escotismo

Dissemos no último número, fazendo-nos eco das comunicações feitas à Imprensa pelo Departamento de Propaganda e Divulgação da A. E. P., que o nosso Escoteiro-Chefe Geral tinha presidido à Delegação Portuguesa à 12.ª Conferência Internacional.

Em ofício da sua Delegação em Lisboa, o Corpo Nacional de Escutas comunica-nos que essa informação não é exacta, «pois cada uma das Associações portuguesas era representada pela sua Delegação autónoma com o respectivo Chefe responsável».

Consultada a A. E. P. sobre este assunto, aguardamos rectificação à notícia dada pelos serviços do D. P. D.

## REGIÃO CENTRO

Por escolha dos Chefes de Grupo desta Região, acaba de ser nomeado Chefe Regional do Centro, o nosso estimado camarada de redacção, Ernesto Clímaco do Nascimento, que substitui o Chefe António Mira Calhau, que pediu a sua demissão.

O Chefe Ernesto C. do Nascimento é escoteiro com muitos anos de serviço, fez parte do Grupo n.º 9, onde foi Chefe e tem desempenhado com entusiasmo diversos cargos associativos.

As qualidades de trabalho e espírito dinâmico do novo Chefe são promessa de que a Região Centro vai entrar num período de trabalho, com o que nos congratulamos.

## Ainda a propósito das resoluções de Angoulême

Comentando as resoluções da Équipe Nationale Éclaireur, dos Éclaireurs de France, lemos no último número do «*Sempre Pronto*» um artigo do nosso camarada Cartos Fernando Garcia em que é estabelecido paralelo entre tais resoluções e a situação do escotismo nacional.

Estamos de acordo em que o Escotismo Português está falho de «iniciativa, de dinamismo e de compreensão» dos métodos escotistas, mas parece-nos que se não justifica a má vontade que Carlos Garcia vota às provas de classe. Estas são de um valor incalculável, porque constituem a técnica escotista e o material indispensável à organização das actividades.

O erro está em julgar que os nós, os sinais de pista, o homógrafo e o morse são finalidades a atingir, quando é certo que tais conhecimentos são apenas meios de trabalho, elementos imprescindíveis nos exercícios de campo, não militares como Carlos Garcia julga, mas jogos, jogos que desenvolvem o espírito de iniciativa, de observação, os sentidos, o físico dos escoteiros, e causam o seu contentamento.

Então se os escoteiros não soubessem nós como montariam as tendas, os mastros, as pontes? O homógrafo é um excelente exercício físico e toda a sinalagem é de alto interesse educativo porque exercita a visão, habitua o escoteiro a controlar os sentidos, desenvolvendo o espírito de observação.

«Reformar as provas de classe» — diz Carlos Garcia —, quais? — perguntamos nós. Não existem provas de classe regulamentadas. O que é preciso e urgente é estabelecer provas de classe, preparar tècnicamente os escoteiros e sair com eles para a saudável vida de campo. Aí terão oportunidade as «práticas de educação física»; e os exercícios de campo, fundamentados nos conhecimentos das provas de classe, proporcionarão uma ginástica completa e natural do corpo e do espírito.

É preciso «seleccionar a direcção dos grupos de escoteiros». Certamente Carlos Garcia queria referir-se à chefia dos grupos. Nesse ponto tem toda a razão. Urge preparar chefes escoteiros, seleccionando os pretendentes a tão importante cargo entre os seniores que possam aliar alguma cultura à sua formação escotista. Mas voltaremos a este assunto noutra oportunidade.

LOBO VELHO

## O 4.º "ROVER MOOT,,

*(Conclusão da 1.ª página)*

ingleses). À saída foi dado um «livro de viagem» no qual se teriam de anotar todos os incidentes.

O programa diário foi mais ou menos o seguinte: alvorada às 7 horas; higiene pessoal e arranjo de instalações, das 7 às 8; içar das bandeiras às 8, seguido de 15 minutos para cerimónias religiosas; até às 9 ½ tinha lugar o primeiro almoço, hora a que começavam as actividades próprias do dia. Às 13, almoço, seguido das actividades da tarde, que duravam até às 17, hora do jantar. O fogo de conselho acendia-se às 21 horas e terminava às 22 ½. Às 23 horas era dado o toque de silêncio.

A comida, bastante rara para os meridionais, era igual para todo o acampamento e a forma de prepará-la era explicada num manual que se distribuiu por todos os assistentes.

No dia 2, realizou-se a festa de abertura, presidida pelo príncipe Olavo. O dia 3 foi declarado «Dia da Noruega» e as patrulhas receberam ampla informação sobre o país que os albergava. De tarde, houve diversas reuniões técnicas. O dia 4 caracterizou-se por pequenas excursões que os seniores fizeram pelos arredores do acampamento, orientados pelos serviços de viagens. Às 5 horas da tarde, em Fosheim, os comissários internacionais reuniram-se, acordando, entre outras coisas, em efectuar a próxima reunião em Lisboa em Setembro de 1950. No dia 5, reuniu-se o «forum» ou seja reunião geral para discutir assuntos referentes ao movimento dos seniores. No dia seguinte, sábado, houve demonstrações e competições, reunião dos «Scout's Alpine Club» e dos diplomados em Gilwell. Pela noite, às 9 horas, realizou-se um grande fogo de acampamento. Durante o domingo, o acampamento esteve aberto ao público e foram muitos os norugueses que, com seus trajos típicos, visitaram curiosos as instalações. Às 10 ½ horas celebraram-se cerimónias religiosas católicas e protestantes. À tarde, o «Comité» Internacional reuniu-se em Lom. Na segunda-feira, reuniu-se em Elvesaeter a 12.ª Conferência Internacional, na qual foi apresentada uma ousada proposta para se proibir escotismo não-confessional, sem que se chegasse a nenhuma solução definitiva. Foi aprovado, porém, realizar-se o «Jamboree» de 1951 na Áustria.

No mesmo dia, iniciaram-se as grandes excursões, que duraram três dias.

Na quinta-feira, 11 de Agosto, efectuou-se a cerimónia de encerramento, e no dia seguinte, depois de desmontarem as suas tendas, os jovens escoteiros de todo o mundo despediram-se dos seus camaradas até ao V «Rover Moot» que, querendo Deus, se realizará em 1953 em local a designar na Conferência Internacional de 1951.

Quem haja assistido a alguma destas manifestações vivas da obra de B. P. deve, certamente, fazer o possível para não deixar perder a oportunidade, não só do espectáculo, mas também de tomar parte na grande obra de aproximação dos povos, tendo por base o contacto entre os jovens dos diversos países.

BALOO

N. R.—Esta reportagem foi feita especialmente para o «*Sempre Pronto*».

## PUBLICAÇÕES

### Mais dois opúsculos da Liga Portuguesa de Profilaxia Social

A L. P. P. S., cuja acção nunca será demasiado encarecer, publicou recentemente mais dois opúsculos da sua nova série de cadernos culturais, oferecendo assim ao público duas interessantes conferências proferidas por sua iniciativa.

A primeira, «O Problema da Orientação Profissional — Necessidade da sua expansão e generalização», foi proferida no Porto, em 23 de Maio de 1947, pela Dr.ª D. Adelaide do Carmo Fernandes, médica e chefe dos Serviços Psicotécnicos da Tutoria Central da Infância do Porto, é um trabalho notável, onde a conferente, revelando o seu profundo conhecimento da matéria e muita experiência, convence o leitor da utilidade da orientação profissional, apontando sucessos alcançados no Refúgio onde exerce a sua actividade na reeducação de menores e no seu aproveitamento profissional.

A oradora refere-se ainda aos métodos de investigação utilizados para a identificação das aptidões. Recomendamos este opúsculo aos Chefes Escoteiros.

* * *

O segundo opúsculo oferece-nos a conferência pronunciada em 2 de Dezembro do ano findo, no Porto, pelo Dr. Sousa Costa, ilustre magistrado e escritor, que, sob o sugestivo tema — «Como se faz um ladrão — ou as cinco estações da via infamante», descreve o «infame» sistema penal a que estavam sujeitos os menores antes da reforma de 1911 do Padre António de Oliveira, que, com uma notável intuição de pedagogo, criou o sistema de refúgios e tutorias da infância.

A obra do Padre António de Oliveira, que mereceu a admiração dos grandes pedagogos estrangeiros, é posta pelo conferente em merecido relevo, e os escoteiros farão bem em apreciar através destas páginas o valor de um português que bem serviu.

O "SEMPRE PRONTO,,
vende-se na
BOLSA CULTURAL
L. do Calvário, 25 e 26-Lisboa

Língua «dada ao mundo por Deus, para do mundo a Deus dar parte grande».
CAMÕES

# O LIVRO E A IMPRENSA

Dizei-me os livros que ledes, dir-vos-ei quem sois.
P.e SENA FREITAS

**Secção dirigida por Fernando Bahia dos Santos com a colaboração de Ernesto do Nascimento**

## PREFÁCIO

O livro e a imprensa são as invenções mais destacadas do génio do homem. O aparecimento do livro, a invenção da imprensa e a descoberta do papel, traçaram na vida dos povos o caminho da cultura, dando à humanidade os meios de progredir, aumentando cada vez mais os processos e os métodos, explorando tudo quanto a capacidade do espírito humano tem feito para melhoria duma civilização.

O livro dá-nos a conhecer, com profunda realidade, em páginas exuberantes de beleza, o produto extraordinário da intelectualidade do género humano; a imprensa aproxima-nos dos povos mais distantes, trazendo até nós, diàriamente, tudo quanto se passa em todos os sectores da vida humana. A sua função cultural e formativa, bem orientada, é duma utilidade elevada, por se tratar dum meio acessícel de aquisição. O papel que tornou possível à imprensa registar os caracteres formando o jornal e o livro, merece ser focado, com entusiasmo, pelo seu lugar no seio da cultura.

O livro, a imprensa e o papel constituem, portanto, uma trilogia maravilhosa que o espírito inventivo do homem legou à humanidade.

Expliquemos agora a finalidade desta secção:

Dentro dos seus reduzidos limites de erudição, destina-se única e exclusivamente a auxiliar os que desejam formar a sua biblioteca—o santuário das suas ideias—como Cícero muito bem a definiu.

Pretende também criar no espírito de outros mais alheios o gosto e o entusiasmo pelo livro — o melhor amigo do homem culto e activo—segundo opinião de Cícero.

A nossa secção desempenhará papel de um amigo conselheiro, a quem se podem fazer todas as perguntas relacionadas com a rubrica, procurando-se satisfazer, no mais curto espaço de tempo, e na medida do possível, em respostas adequadas e sucintas.

Quer saber a biografia de determinado autor? Pretende conhecer o que se publicou sobre certo assunto? Deseja adquirir conhecimentos acerca de obras destacadas? Gostaria de saber como apareceu o papel, o livro e a imprensa? Como se organiza uma biblioteca; a maneira de cuidar do livro? De tudo isso, procuraremos, com a nossa boa vontade, dar-lhe alguns conhecimentos.

Estamos absolutamente confiados no bom senso dos leitores para nos desculparem a modéstia da nossa colaboração. Se todos souberem compreender a iniciativa que abraçámos, aceitando-a tal qual é, damos por bem empregado o esforço dedicado e apaixonado em prol do livro.

*«Quem lê muito e com proveito, leva consigo uma fonte inesgotável de prazer».*

*Herschel*

### Dois recortes

*Aprendendo a tomar conta de todas as coisas boas e agradáveis que possuímos, a gozar a felicidade de respirar, de ver a luz, de sentir o doce calor do sol; a reconhecer, finalmente, que cada dia da existência é um presente da natureza que não tínhamos o direito de exigir.*

*Feuchtersleben*

*«Aqui jaz pó. Eu não; eu sou quem fui.*
*—Raio animado dessa luz celeste*
*À qual morte as almas restitui,*
*Restituindo à terra o pó que as veste»*

*João de Deus*

(Este soneto encontra-se gravado no túmulo de Antero de Quental, na cidade de Ponta Delgada).

# FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS

## SESSÃO INAUGURAL DOS TRABALHOS

Prosseguem activamente os trabalhos preparatórios desta reunião, que só se não realiza este mês por não nos ser possível dar notícia completa a seu respeito no presente número do «*Sempre Pronto*».

No próximo número contamos convocar os antigos Escoteiros para esta reunião. Pedimos aqueles que ainda nos não mandaram os boletins preenchidos, o favor de o fazerem com brevidade.

# CASAMENTOS

No dia 10 de Setembro p. p., consorciou-se a Sr.ª D. Maria Emília da Conceição Ribeiro, irmã do Director e do Redactor Principal do «*Sempre Pronto*», com o nosso amigo Sr. Cesário Rodrigues Monteiro. Foram padrinhos por parte da noiva, seu irmão Sr.



Eduardo Ribeiro e a sua Esposa, e por parte do noivo o Sr. Virgílio Simões Marques e sua Esposa. O acto civil realizou-se em casa da noiva e o religioso na 1.ª Igreja Presbiteriana de Lisboa, sendo os ofícios feitos pelo Rev.º Dr. Michael P. Testa.

O «*Sempre Pronto*» apresenta aos noivos votos de muitas felicidades.

□ □

No dia 8 de Agosto último, realizou-se o casamento da Sr.ª D. Alice da Conceição Brás com o nosso caro amigo Sr. Alberto Borges de Mendonça, Delegado do «*Sempre Pronto*» em Moçambique, escoteiro dedicado e entusiasta, antigo sub-chefe do Grupo 2.

Todos os que trabalham no «*Sempre Pronto*» formulam os melhores votos de muitas felicidades e venturas aos noivos.

# Mais 200 assinaturas

Continuamos a receber novas assinaturas de amigos que desejam colaborar na campanha para mais 200 assinaturas, medida com que pretendemos estabelecer o equilíbrio das finanças do «*Sempre Pronto*».

Não temos recebido tantas assinaturas como desejaríamos, mas temos recebido bastantes e em número animador. Destaca-se um grupo ilustre de antigos escoteiros do extinto Grupo n.º 3, que nos foi indicado por um amigo dedicado do nosso jornal, que foi membro daquela unidade fundadora da A. E. P.

As assinaturas entradas são dos Srs. Albano Amaro Monteiro e Américo Gonçalves, propostas pelo antigo Chefe do 1 Sr. Müller; Prof. Artur Gonçalves, proposto pelo Sr. Eugénio Ribeiro Nunes; Lindolfo Mendonça, Vasco Pires Amoedo, Carlos Beleza Frias. E os antigos escoteiros do Grupo 3 Srs. Eng.º Henrique Carlos de Moura, Dr. Jorge Oom, Arq.to Luís Benavente, Dr. António Batalha Reis, Jaime Roussado dos Santos, Comodoro Vasco Lopes Alves, António Cumbeiro, Eng.º António de Melo Correia, Dr. Manuel Bento Andrade de Sousa e Carlos Botelho.

A todos estes nossos amigos apresentamos os nossos melhores agradecimentos.

No número anterior registámos 76 assinaturas. Mais 19, totalizam 95 assinaturas.

# DO "GRANDE JOGO„ AO "CAMINHO„ DA VIDA

Em trabalhos anteriores procurámos dar uma ideia do ambiente em que decorre, ou deve decorrer, a actividade escotista da Divisão Júnior. Embora de uma forma ligeira, diligenciámos deixar bem esclarecido que a acção se desenvolve num espírito de aventura, num jogo absolutamente adequado às características do adolescente e por intermédio do qual se apuram os sentidos, se aprimoram virtudes, se vinculam caracteres, resumindo: o «grande jogo» é o método de educação do escoteiro, que, ao antigir a idade de 17 anos, entra na Divisão Sénior e inicia a viagem na «grande estrada» que conduz à vida. Neste momento deverá ter pronta a sua formação escotista, possuir a primeira classe, certo número de insígnias de capacidade, que representem de facto aptidões adquiridas.

O Sénior é, portanto, um escoteiro pronto, devidamente preparado e habilitado para, na «estrada» que o conduzirá da adolescência à idade adulta, adquirir a experiência que lhe será preciosa na vida. É pois inconcebível um Escoteiro-Sénior de 3.ª classe, não sendo mesmo de admitir de 2.ª.

É preciso, porém, saber-se que esta mudança de Divisão estabelecida para o rapaz que atinge o desenvolvimento normal dos 17 anos, não é uma coisa arbitrária ou meramente uma questão de regulamento escotista, mas antes se baseia numa profunda transformação física e psíquica que se operou no rapaz. Este deixou de ser criança, mas ainda não é homem, e é nesse importante período de transição que vai permanecer na Divisão Sénior. Por isso Baden-Powell deu ao *Roverismo* o símbolo de uma estrada, de um caminho, no fim do qual se encontra o «alvo» a atingir. O Escoteiro inicia esse caminho ainda adolescente, mas no fim dele será Homem.

Na Divisão Júnior, o Escoteiro adquiriu conhecimentos, aprimorou faculdades, brincando, fazendo o «grande jogo», dedicando-se a uma actividade que correspondia à sua maneira de ser, que satisfazia a sua necessidade de recreio, de aventura, de competição. Agora, processou-se no seu organismo o fenómeno da puberdade que o transformou fisicamente, e simultâneamente passou por uma modificação psíquica que lhe deu uma maneira diferente de encarar a existência; o rapaz encontrou-se a si próprio, deixou de encontrar prazer naquelas brincadeiras que constituiam a sua grande satisfação. É por se ignorar, ou se não atender, este problema que em Portugal, não há Escoteiros-Seniores. Lobitos, Juniores e Seniores são dirigidos segundo o sistema da Divisão Júnior. Resultado: os primeiros não existem e os últimos desaparecem.

A actividade da Divisão Sénior não é já um jogo, uma brincadeira, mas um movimento de serviço. O Sénior descobre que o segredo da felicidade reside no serviço que podemos prestar aos outros; que a nossa felicidade pessoal será tanto maior quanto mais contribuirmos para a felicidade dos nossos semelhantes. Por isso procura ser útil e para bem-servir diligenciará aumentar constantemente as suas capacidades. Como em breve terá de assumir as graves responsabilidades de adulto, vai servir-se dos dons e das aptidões que adquiriu na Divisão Júnior, para num trabalho sério se «treinar», se exercitar, se instruir. E é nisto que as duas divisões se distinguem tanto, que se tornam completamente diferentes e até antagónicas.

O Clã, ou seja o agrupamento que congrega os seniores, tem uma vida própria, separada das restantes Divisões, mas absolutamente separada. O Sénior só entra em contacto com Juniores e com Lobitos em reuniões de carácter festivo, ou para auxiliar a instrução destes. À margem disso a sua acção é isolada.

O Clã pode não estar dividido em patrulhas, mas, se o estiver, estas têm um carácter diferente das patrulhas juniores e chamar-se-ão de preferência equipas, já que a sua finalidade é o estudo de qualquer matéria e a especialização dos seus componentes. Estas equipas não têm um carácter definitivo e trocam entre si os membros consoante o estudo ou a especialização a que se estão dedicando no momento. O Clã terá uma actividade de conjunto e continuará a vida de campo, mas praticada com um aspecto mais vigoroso, com características de montanhismo, exploração, segundo o sistema que os ingleses e americanos chamam «woodcraft».

O programa de trabalho sénior é vasto, tão vasto quantas as actividades humanas, já que o Seniorismo é um movimento de preparação e adaptação do jovem à vida, procurando formar homens eficientes, preparados, **prontos.** As matérias de estudo e trabalho poderão ser de natureza cultural, social, artística, científica, religiosa, profissional ou desportista. Cada equipa dedicar-se-á a um ramo e, em reuniões periódicas do Clã ou da Divisão, cada Sénior poderá e deverá fazer uma palestra de divulgação apresentando os conhecimentos adquiridos na matéria em que se especializou.

Se o Clã agir desta maneira, certamente que os Seniores se não sentirão desinteressados, tanto mais que tal actividade se revestirá da maior vantagem para a sua formação cívica, cultural e até profissional.

Parece-nos conveniente esclarecer que os pontos aqui focados não constituem inovações ou são, de qualquer forma, produto da nossa imaginação. Limitamo-nos a reproduzir aquilo que sabemos ter dado, e está dando, bons resultados noutros países e constituem a experiência de dirigentes escotistas dedicados, normas das maiores associações escotistas, um pouco, é certo, provado pela nossa experiência pessoal na chefia de uma unidade que se mostrou um tanto eficiente.

Anima-nos a esperança de que em Portugal se comece, finalmente, a dar um pouco de atenção a estes problemas técnicos escotistas. Devemos confessar que o que existe é tão defeituoso que é nulo. Ainda recentemente visitando um Grupo e interrogando um Guia Sénior acerca das actividades da sua Patrulha, o Chefe se apressou a interromper para declarar que no seu Grupo as patrulhas não tinham actividades isoladas, só com a presença de um Chefe. Aqui os Seniores eram tratados como lobitos, perfeita negação do sistema.

Não queremos terminar sem lançar um apelo a todos os dirigentes dos grupos para que meditem um pouco na orgânica das suas unidades e façam a diligência, toda a diligência, de a montar em bases escotistas, já estudadas e experimentadas suficientemente para que possam ser adoptadas sem necessidade de duvidar do seu êxito.

E. R.

## Dos Amigos do "Sempre Pronto„

**Da viagem**—Em 29 de Setembro último embarcou no paquete Império a Sr.ª D. Alice da Conceição Brás Mendonça, Esposa do Sr. Alberto Borges de Mendonça, com quem se vai encontrar na cidade da Beira, em Moçambique.

Formulamos votos de boa viagem.

**Doentes**—Só há pouco tivemos conhecimento de que o nosso amigo Sr. José Ferreira da Silva, chefe interino do Grupo n.º 1 em reorganização, sofreu um desastre de motocicleta, tendo fracturado uma rótula, pelo que teve de ser hospitalizado.

Sabemos, no entanto, que já se encontra quase restabelecido, pelo que formulamos votos de que brevemente possa retomar a sua actividade.

**Este número foi visado pela Comissão de Censura.**

# O ESCOTISMO NA CAPITAL

### O 28.º Aniversário do Grupo n.º 5

Para comemorar o aniversário do 5, os Grupos n.os 2, 9, 53, 79, 93, 94 e 99 reuniram-se com aquele em 2 do corrente, na Quinta da Musgueira, onde realizaram um acampamento de fim de semana.

O acampamento decorreu normalmente, tendo-se os grupos ocupado em trabalhos de campo, destacando-se os trabalhos efectuados pelo «5» que montou duas pontes com espias, um cabo de vaivém, e um forno de campo, onde cozinhou bolos.

Este grupo improvisou ainda com panos de tenda uma câmara escura, onde revelou fotografias tiradas durante o acampamento.

De tarde, o acampamento foi visitado pelo Sr. Eng.º Jorge Pereira Jardim, Presidente dos Escoteiros de Portugal, em regímen de licença, que se fazia acompanhar de sua Esposa; pelo Secretário Geral da A. E. P., Sr. Carlos Mexia de Castro Paiva e pelo Director do nosso jornal.

O Eng.º Jardim passou revista aos campos dos grupos, após o que se efectuou uma festa de campo, na qual usou da palavra para manifestar a sua satisfação por ter oportunidade de estar entre os escoteiros e se referiu à responsabilidade que representa para o Movimento a visita, no próximo ano, dos Comissários Internacionais, afirmando a sua esperança em que as patrulhas se irão preparar para bem representar o Escotismo português.

Prestou ainda homenagem ao Grupo n.º 5, pelo 28.º aniversário da sua fundação, e ao Chefe Sr. Mário Fernandes pelos seus 28 anos de actividade, a quem entregou o Lis de prata com que foi agraciado pela A. E. P.

Os Escoteiros do Grupo 5 entregaram então ao seu Chefe uma faca de mato num estojo, lembrança do 28.º aniversário do Grupo.

O Eng.º Jardim retirou-se e a festa prosseguiu tendo prestado Compromisso de Honra os aspirantes do Grupo n.º 5, Avelido F. Pereira, Vítor Manuel Correia, Manuel Abreu, Ventura Almeida, Inácio Mealha, Eduardo Carmo, Abel Rodrigues; do Grupo n.º 9, Mário César Xisto, Américo Costa; do Grupo 93-Sintra, Rui Carlos Fonseca, Manuel Vítor Soares, Henrique Marques, Alfredo Luís e Fernando dos Santos.

Foram ainda entregues medalhas de assiduidade aos escoteiros Acácio Alves e Carlos Teixeira Alves, do Grupo n.º 5.

E, após algumas canções, os grupos levantaram o acampamento ao pôr do Sol.

De notável neste acampamento, o efectivo do Grupo 5 e boa apresentação, e a presença do Grupo 93 de Sintra, com 11 escoteiros, após um período de pouca actividade. Os efectivos em campo foram:

| | | | |
|---|---|---|---|
| Grupo | 2.... | 12 | escoteiros |
| » | 5.... | 24 | » |
| » | 9.... | 7 | » |
| » | 53.... | 12 | » |
| » | 79.... | 6 | » |
| » | 93.... | 11 | » |
| » | 94.... | 6 | » |
| » | 99.... | 6 | » |

num total de 84 escoteiros, número insuficiente para 8 grupos.

O «*Sempre Pronto*» apresenta felicitações ao Grupo 5 pelo seu 28.º aniversário, fazendo votos de contínuas prosperidades e *boa caça*.

**O "SEMPRE PRONTO,,**
Vende-se em Lisboa na
TABACARIA DO CAFÉ SUÍÇO
Rua do 1.º de Dezembro
(Frente à Estação do Rossio)

## DEFININDO CONCEITOS

# Quem vive em Portugal o Escotismo Genuíno do Fundador?

Seguíamos interessados a leitura de um artigo publicado na secção «Escutismo» das «*Novidades*», de 14 de Setembro último, no qual o Chefe Sr. Coelho de Almeida faz considerações sobre o tema «Juventude sem Deus», quando em dada altura se nos depara esta afirmação:—*O Corpo Nacional de Escutas, que é, em Portugal, quem vive o Escutismo genuíno do Fundador...*

Suspendemos a leitura e ficámos a meditar nesta declaração um pouco estranha, visto ser feita por um dirigente escotista, numa folha publicada pela Direcção do Secretariado de Propaganda do C. N. E., e, portanto, sabendo da existência em Portugal de outra associação congénere filiada no mesmo Movimento. Mas, certamente, aquele Dirigente encontrou razões para lançar ao papel aquela opinião.

Como sempre gostámos de definições, das ideias bem claras, propusemo-nos esclarecer o assunto e pareceu-nos que o melhor seria começar por definir o que será «Escotismo genuíno do Fundador».

Ora, se não estamos em erro, o Fundador do Escotismo foi Baden-Powell, um general britânico que aos 52 anos abandonou o exército para chefiar um movimento de juventude, que quase espontâneamente surgiu em Inglaterra, baseado num livro que ele escreveu, o *Scouting for boys*, ou seja *Escotismo para rapazes*. Será interessante ouvir o que B. P. disse do movimento que criou. Oiçamo-lo:

*«O Escotismo não é uma ciência abstracta ou difícil, mas antes um jogo alegre se o encararmos pelo lado bom. Ao mesmo tempo é educativo e (como a bondade) beneficia tanto o que dá como o que recebe.*

*«O termo Escotismo foi dado a um sistema que, pelos seus jogos, contribui para a formação cívica dos jovens, completando o método escolar».*

Referindo-se ao movimento Sénior disse:

*«Os Escoteiros Seniores são uma Fraternidade do Ar Livre e de Serviço... Não são sòmente uma fraternidade, mas uma alegre fraternidade, com a sua camaradagem de campismo, o seu uniforme e as suas* cavernas *ou lugares de reunião em todo o mundo».*

Estes dois curtos recortes dão-nos já uma ideia do que B. P. pensava do Escotismo. Parece-nos, porém, útil procurar definir os princípios que orientam este «jogo» que procura formar cìvicamente a gente nova e fomentar, entre ela, laços de uma fraternidade alegre. Não precisamos de grande esforço para o conseguir, visto ter reunido em Agosto de 1924, em Copenhague, a Conferência Internacional de Escotismo, que, com a presença e aprovação de B. P., estabeleceu:

*«A Conferência Internacional de Escotismo declara que o Movimento do Escotismo é de carácter nacional, internacional e universal; e que o seu objectivo é dotar cada nação e o mundo inteiro de uma juventude forte material, moral e espiritualmente.*

*É NACIONAL porquanto propõe-se, mediante organismos nacionais, proporcionar a cada nação cidadãos úteis e sãos;*

*É INTERNACIONAL porque não reconhece fronteiras nacionais que se levantem ante a camaradagem dos Escoteiros;*

*É UNIVERSAL porque se firma na confraternidade universal dos Escoteiros pertencentes a todas as nações, classes sociais e crenças religiosas do mundo. O Movimento do Escotismo não procura debilitar, mas pelo contrário fortalecer a crença religiosa do indivíduo. A Lei do Escoteiro exige-lhe que pratique a sua religião de maneira devota e sincera; e as normas traçadas pelo Movimento do Escotismo proíbem a disseminação de toda a classe de propaganda sectária nas reuniões mistas».*

Podemos, pois, concluir que estes princípios estabelecidos pelos representantes das associações escotistas de toda a parte do mundo, com a aprovação de Baden-Powell, devem constituir característica essencial de «Escotismo genuíno do Fundador». Então porque será o C. N. E. quem vive em Portugal tal Escotismo? Por ser católico? Mas Baden-Powell não era católico, mas cristão-evangélico, filho de um pastor evangélico!

Porém, ele próprio declarou na mensagem dedicada aos Seniores que se reuniram em 1939 em Monzie Castle, na Escócia:

*«...Que as diferenças de ideias políticas ou religiosas, o pertencer a nacionalidades diferentes, não tenham sobre vós nenhuma influência aqui*

*(Conclui na 6.ª página)*

# Elementos para a História do Escotismo em Portugal

## IDENTIFICAM-SE OS PIONEIROS!...

Quando em Setembro do ano passado coligimos alguns apontamentos para a história do Escotismo no nosso país, alimentámos a esperança de que, graças à colaboração dos antigos escoteiros, esses apontamentos se desenvolveriam e tornariam possível que alguém se abalançasse um dia a elaborar uma autêntica História do Movimento.

Um dos nossos desejos, nesse momento, foi identificar os escoteiros que em 9 de Abril de 1912 prestaram Compromisso de Honra como primeiros escoteiros de Portugal. Desistimos porque não conhecíamos nenhum dos nomes que apurámos terem prestado Compromisso nesse dia. Eis, porém, que recebemos uma carta de um desses próprios elementos, o Sr. José Maximiano da Silva, residente em Peniche, que tendo tomado conhecimento daquela resenha histórica por intermédio do nosso caro amigo e antigo escoteiro Sr. Dr. Ernesto Moreira, vem por sua própria iniciativa trazer-nos os esclarecimentos que tanto desejávamos. E, assim, diz-nos:

*Declaro, porém, que outro intuito me não move que não seja o poder evitar que sejam legados à posteridade, incompletos ou errados, os nomes de alguns dos precursores do Movimento Escotista em Portugal.*

*Assim, na página 6 e em relação ao ano de 1912, encontro entre outros, Romérito Pampolim, Horácio Toscano Delgado, Júlio Afonso da Costa e Clipton Lobo, cujos verdadeiros nomes são Romérito* Rodrigues *Pampolim, Horácio* Nunes *Delgado, Júlio* Ribeiro *da Costa e Luís* Clington *Lobo.*

*Já agora permita senhor Director que, no caso de lhe interessar, alongue esta minha informação dizendo quem são e onde se encontram alguns dos componentes daquele grupo que há uns bons 37 anos acamparam no outro lado do Tejo numa pequena praia que denominaram de «BAÍA DOS SCOUTS».*

*Pampolim é comerciante, sócio da firma Queimado & Pampolim, com escritório na Rua do Ouro, n.º 200-3.º Esq.º; Horácio Delgado, proprietário e reside na Estrada da Circunvalação, M P M, 2.º Esq.º em Algés; Júlio Costa o conhecido capitão Ribeiro da Costa, Capitão do nosso exército, não há muito tempo Presidente da Direcção do Sport Lisboa e Benfica e que há muitos anos foi capitão do grupo de futebol da Associação Académica de Coimbra, tendo actualmente residência na Rua da Junqueira, n.º 116-3.º.*

*Quanto ao Evaristo Pires Ramos abandonou esta terra há cerca de 31 anos; o pobre Luís Lobo faleceu em 28 de Fevereiro do ano passado.*

*Na referida notícia noto a falta de Armando Ramos que foi para uma colónia belga há muitos anos e não mais encontrei.*

*Há ainda um rapaz Carlos Henrique da Malta Galvão, irmão do Capitão Henrique Galvão, que se conservou em África durante muitos anos e estou informado encontrar-se em Lisboa; este ou fez parte do primeiro grupo de Scouts ou então do Triângulo Vermelho.*

*Por lapso ou omissão não vejo entre os fundadores o nome de Jack ou John Brown, inglês como Franck Giles, este filho de um dos Directores da Companhia Carris de Ferro de Lisboa e aquele filho do engenheiro-chefe da geradora de electricidade existente em Santos, fábrica privativa da referida Companhia.*

*Recordo ainda com saudade o pequeno Ernesto, pequeno no corpo e grande na alma, aquele «alma danada» que com uma persistente energia a que hoje se chamaria dinamismo, conseguia fazer movimentar toda aquela rapaziada que há perto de 40 anos se juntava à noite naquela casa na Rua das Gaivotas onde, muito bem me recordo, imperavam dois simpáticos velhos, Rodolfo Horner e Roberto Moreton, apenas velhos em relação a esse grupo de amigos que nessa altura teriam entre 16 a 18 anos apenas.*

*Desculpe este pequeno devaneio e creia-me senhor Director, etc.*

JOSÉ MAXIMIANO DA SILVA

Agradecemos reconhecidos tão interessantes esclarecimentos e folgamos em conhecer o nosso irmão-escoteiro José Maximiano da Silva.

DEFININDO CONCEITOS

## Quem vive em Portugal o Escotismo Genuíno do Fundador?

*(Conclusão da 5.ª página)*

*onde vos reúne a fraternidade humana, irmãos que sois no escotismo, irmãos como filhos do mesmo Pai, todos prosseguindo os mesmos fins, e fazendo o possível por levar ao mundo a boa vontade e a paz de Deus, em lugar das querelas egoístas e da guerra».*

Parece-me que a afirmação do Sr. Coelho de Almeida não está de harmonia com as declarações de B. P. e se afasta, afinal, do «Escotismo genuíno do Fundador».

Aceitamos que B. P. definiu sempre que o Escotismo tinha como primeiro princípio, aliás parte integrante do Compromisso de Honra, o Amor e o Serviço de Deus, exigindo a prática sincera de uma religião, mas acaso se ignora que na A. E. P. se admitem escoteiros de todas as confissões religiosas, que há aqui muitos escoteiros católicos e evangélicos; que há grupos confessionais evangélicos e já houve católicos e israelitas, e nada impede que torne a haver? Acaso esta amplitude da A. E. P. não estará mais de harmonia com a universalidade do escotismo?

Não é a primeira vez que dirigentes do C. N. E. fazem afirmações desta natureza e isso nos forçou a vir, finalmente, esclarecer o assunto, pois receamos que à força de muito repetido, o erro possa tomar foros de doutrina e convencer o público de que «escotismo genuíno» é o católico.

E concluiremos afirmando, por nossa parte, que o Escotismo genuíno do Fundador será aquele que por meio de um jogo forme cívica, moral e espiritualmente os rapazes, numa fraternidade sã, num espírito de tolerância e camaradagem onde não cabem os «facciosismos» que o Chefe Coelho de Almeida também condena no seu artigo.

EDUARDO RIBEIRO

# ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

É escusado referirmo-nos novamente ao interesse que despertou esta iniciativa, dadas as provas que, número após número, vimos apresentando.

Queremos agora registar nestas colunas umas palavras de franco aplauso do antigo dirigente escotista Sr. Ten. Manuel Canhão Fernandes, que, de Castelo de Vide, nos diz na sua carta:

**Espero voltar a «viver» ainda, adentro da Fraternal, a alegria dos velhos tempos.**

. . . . . .

*«Aproveito a oportunidade para vos afirmar a minha muita simpatia pela ideia da formação da Fraternal dos Antigos Escoteiros que, com grande júbilo, vejo caminhar para o campo das realidades.*

*«Muito embora não tenha sido escoteiro praticante na idade própria, acompanhei sempre com interesse o desenvolvimento do Escotismo no nosso País, desde o seu início. Mais tarde, em terras do Algarve, a convite do então chefe do 59, Santos Lopes, aceitei o convite para Instrutor do Grupo e, depois, exerci no mesmo as funções de Sub-Chefe, até que, transferido para Lagos, passei a chefiar o 65 durante os 10 anos que lá permaneci e mais não foram por ter ido em comissão de serviço para as Colónias. Não me têm permitido as minhas "andanças" por várias terras, voltar ao Movimento que acompanho ainda e sempre interessado, através do vosso "Sempre Pronto".*

*«É com saudade que recordo os belos tempos de sã camaradagem que mantive com o então dinâmico chefe do 6, mais tarde Chefe Regional, João Trigueiros — o grande impulsionador do Movimento Escotista Algarvio —; Humberto Martins, o artista de carácter recto e impoluto; o Secretário Geral, Albano da Silva, uma simpatia e um VALOR e toda a "rapaziada" de então, dirigentes e dirigidos, durante os 13 anos em que me foi dado pertencer à A. E. P.*

*«Guardo como "relíquia" de um "passado que não volta", toda a documentação fotográfica desses tempos e espero voltar a "viver" ainda, adentro da Fraternal, a alegria dos velhos tempos, recordando esse passado.*

Estas palavras são a prova do carinho com que é recebida a ideia da criação da Fraternal, entre os antigos escoteiros. Perante estes factos não se poderá deixar de dizer que este empreendimento não é só um facto como também um êxito.

*Boletins recebidos*—Recebemos mais os boletins dos seguintes amigos e antigos escoteiros: Srs. Ten. Manuel Canhão Fernandes, Vítor Alves da Costa, Engénio Carlos Pais da Costa, Luciano Silva, Heitor Borges da Silva, João Armando Gomes Alves e Ernesto Renato Gama Leitão, este amigo actualmente em serviço na Índia Portuguesa.

• • o • •

## Delegação em Moçambique

O nosso Delegado em Moçambique está procedendo à cobrança das assinaturas do «*Sempre Pronto*» e solicita de todos os nossos assinantes daquela província o melhor acolhimento para os respectivos recibos.

O endereço do nosso delegado é: Caixa Postal n.º 554, Companhia de Moçambique, Beira.

# O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

## BRASIL

### IV Assembleia Nacional Escoteira

De 24 a 27 de Junho último, reuniu no Rio de Janeiro a IV Assembleia Nacional Escoteira, entidade em que reside a soberania associativa da União dos Escoteiros do Brasil, na qual tomaram parte mais de 40 delegados representando as Federações dos diversos estados brasileiros.

Esta assembleia, que se revestiu de grande interesse para o escotismo da nação irmã pelos importantes assuntos que teve de estudar e resolver, aprovou na íntegra o Projecto do Regulamento Técnico Escoteiro, que foi elaborado por uma Comissão eleita na III Assembleia efectuada em 1948 e de que faziam parte os dedicados dirigentes Srs. Major Borges Fortes, David M. de Barros, Galmirez de Melo, João Ribeiro dos Santos e José Araújo Filho.

Esta Comissão, após meses de estudo e de trabalho intensivo, apresentou o referido Projecto, de que temos presente um exemplar copiografado, que foi agora aprovado, como merecia, pois trata-se de um Regulamento elaborado com perfeição, muito completo, que honra os seus redactores e a Assembleia que o aprovou.

A Assembleia ocupou-se ainda da unificação dos três ramos do movimento escoteiro do Brasil, tendo eleito uma Comissão para estudar o problema e dar parecer sobre o projecto de unificação. Foram ainda focados outros pontos de interesse para o escotismo brasileiro e a Assembleia encerrou os seus trabalhos em 27 de Julho.

## CANADÁ

Constituiu um verdadeiro sucesso o Primeiro «Jamboree» Escotista Canadiano realizado em Julho último, perto de Ottawa, que foi oficialmente inaugurado pelo General Alexander, Governador Geral e Escoteiro-Chefe do Cadaná, que passou em revista os contingentes de escoteiros acampados.

Tomaram parte neste acampamento 3.000 escoteiros seleccionados entre os de 1.ª classe dos grupos canadianos. O Campo foi chefiado por Eli Boyaner, Comissário Provincial de Nova Brunswick.

No próximo ano efectuar-se-á em Ontário o Primeiro «Rover Moot» Canadiano.

## CHILE

### A Associação de Boy Scouts do Chile e o seu 40.º Aniversário (1909-1949)

Conforme noticiámos, a 21 de Maio passado, a «Associación de Boy Scouts de Chile» (Associação dos Escoteiros do Chile) completou 40 anos de vida activa e ininterrupta, tendo sido fundada pelo próprio Fundador do Escotismo, Lord Baden-Powell of Gilwell, que visitou aquele país em Março de 1909. O Chile teve a honra de ter sido a primeira nação do mundo que teve escoteiros, depois da Inglaterra, que os teve em 1908.

Seu primeiro Presidente foi o Dr. Alcibíades Vicencio e sucederam-lhe, cronològicamente, os Srs. Aristides Pinto Concha, José A. Alfonso B., Agustin Vigorena R., Luis de la Barra L., Gregorio Schepeler P. e Nacianceno Romero Y O., que actualmente preside os destinos desta Associação.

Os Escoteiros do Chile obtiveram sua personalidade jurídica a 18 de Janeiro de 1915 e seus primeiros estatutos foram modificados em Junho de 1948.

O Governo do Chile, por Decreto-Lei n.º 520, de 6 de Setembro de 1925, declarou os Escoteiros do Chile como uma Instituição Nacional.

Desde o início os Escoteiros do Chile preocuparam-se na sua Regulamentação, do seu Código Moral, da sua Promessa e do seu Lema, sendo reconhecida pelo «Bureau» International, de Londres, constituído por todas as entidades escoteiras do mundo e que é o centro de todas as informações do Movimento Escoteiro, conservando cada entidade escoteira a sua autonomia.

Os Escoteiros do Chile enviaram Delegações especiais aos «Jamborees» Escoteiros Mundiais de Londres (1920), Copenhague (1924) e Birkenhead, Inglaterra, (1929). Aos três «Jamborees» seguintes, realizados na Hungria (1935), Holanda (1937) e França (1947) não lhe foi possível enviar Delegações.

Fizeram-se representar nas Conferências Mundiais de Escotismo de Londres (1920), Paris (1922), Copenhague (1924), Suíça (1926), Birkenhead (1929) Áustria (1931), Hungria (1933) e Suécia (1935). Às três restantes celebradas na Holanda (1937), Escócia (1939) e França (1947) não lhes foi possível fazerem-se representar.

Desde o primeiro momento da sua fundação, os seus dirigentes deram grande importância às excursões e actividades ao ar livre e é assim que se podem citar as efectuadas à Ponte dos Morros, em 21 de Maio de 1909, quando o Dr. Vicencio declarou fundada, oficialmente, a Associação dos Escoteiros do Chile; a Porto Montt e Ancud, em 1911, chegando a Cancurra, nas margens do rio Rahue, em 11 de Fevereiro, onde se efectuou a primeira Promessa à Bandeira, com uma oração patriótica do Dr. Vicencio; a Juan Fernandez, em Setembro de 1911, no «Casma», unidade da Marinha Chilena.

Foram diversas as Concentrações Escoteiras Nacionais realizadas pelos Escoteiros do Chile e podem-se mencionar as seguintes: Em honra do Presidente Teodoro Roosevelt, em Novembro de 1913; a Setembro de 1915; a de Chacabuco, em 1917; a de Maipu, em 1918; a em honra do Príncipe de Gales, em 1925; a de 1934, por motivo do 25.º aniversário da instituição.

Os Escoteiros do Chile possuem uma vasta bibliografia escoteira e técnica, como manuais, regulamentos, além de relatórios, folhetos, romances, etc. Possuiram algumas revistas para escoteiros, em diversas épocas, e durante muito tempo o «Boletin Scoutivo», como seu órgão oficial, que começou a publicar-se de 1933 até 1948, ininterruptamente, e que mudou agora o nome para o de «Fogata».

O Hino Oficial dos Escoteiros do Chile, é letra do poeta D. Samuel Lille e música do Sr. Bertoldo Koerting.

A primeira bandeira que foi usada foi o Pavilhão Chileno, com uma fita que dizia «Boy Scouts de Chile-21 de Maio de 1909». A actual é a escoteira: Fundo verde, com um flor de lis amarela e o lema «Siempre Listo».

Possuem os Escoteiros do Chile os seguintes monumentos: à memória do Dr. Vicencio, colocado no seu túmulo, no dia 28 de Abril de 1928; «O Escoteiro» e a «Girl-Guide» (Escoteira), todas de autoria do escultor chileno D. Fernando Thauby. A estátua «El Scout Chileno» (Escoteiro Chileno) encontra-se no Rio de Janeiro, na Praia do Flamengo, oferecida pelo Chile ao Brasil e inaugurada pelo seu autor, em 21 de Dezembro de 1923, em nome dos «Boy Scouts de Chile».

Foram realizados os seguintes Congressos Escoteiros Nacionais: Em Santiago, em 1925; em Conceição, em 1926; em Valdivia, em 1928 e em Valparaíso, em 1940. Além destes Congressos realizaram-se, ainda, várias reuniões de Presidentes e Chefes Executivos Provinciais.

Os Escoteiros do Chile possuem cantina própria, destinada a prover de uniformes, equipamento e material de campo e actividades a todas as organizações escoteiras chilenas.

Os Escoteiros do Chile, por motivo da fundação do «Comité Interamericano de Escotismo» enviaram uma delegação ao Primeiro Congresso realizado em 1946, em Bogotá.

Ao segundo Congresso celebrado no México, não foi possível enviar representação.

Os Escoteiros do Chile possuem um «Campo-Escola», num terreno de 4 quil. no Serro de S. Cristóvão, cedido pelo Ministério das Terras, onde periòdicamente os Grupos Escoteiros realizam as suas actividades.

Sobre o Movimento das «Girl-Guides», (Guias), existe desde a fundação do Grupo «Educação n.º 1», fundada pela Santa Victoria Caviedes B., em 1918. Têm como sua insígnia a «Folha de Trevo». A promessa e a Lei, são apropriadas ao ramo feminino do escotismo. Seu lema é «Siempre Lista» e possui o seu Hino Oficial.

A literatura das Guias é obra da Sr.ª D. Caviedes B., que obteve a «Insígnia» que a acredita como Chefe Internacional do Guidismo na sua participação do Acampamento de Fox-Lease (Inglaterra), em 1924.

Finalizando, os Escoteiros do Chile celebraram solenemente o seu 40.º aniversário, com um «Jamboree» Nacional, em Setembro do corrente, a que concorreram representações escoteiras de todo o Chile e delegações escoteiras de diversos países sul-americanos.

ERASMO VERGARA M.

# ATENÇÃO! DAQUI ALGARVE

## Grupo n.º 6 — Olhão

O Grupo n.º 6 levou a cabo na noite de 25 de Agosto p. p., mais uma jornada de propaganda escotista. Gentilmente, o Clube Desportivo «Os Olhanenses» cedeu o seu campo de jogos, as suas instalações e a sua aparelhagem sonora, o que permitiu dar maior brilho à festa.

Às 22 horas o Chefe da Região Sul, Sr. João Trigueiros, passou revista ao Grupo, tendo convidado algumas pessoas para a presidência da festa, e deu início à mesma, pronunciando algumas palavras ao microfone, após o que o Instrutor Azinheira dissertou sobre as finalidades do Escotismo e o Chefe do Grupo recebeu o Compromisso de Honra do aspirante sénior Fernando Carvalhido, tendo-se encerrado esta parte do programa cantando o hino da A. E. P.

Seguiram-se demonstrações práticas, entusiàsticamente aplaudidas por enorme assistência, comentadas e explicadas através do microfone, e exibidas sob a direcção do Chefe Ajudante Sr. Francisco Pina, com o seguinte programa:

—Parada de ginástica, dividida em duas classes: juniores e seniores;

—Três pirâmides diferentes, sendo a primeira formada com 8 escoteiros, a segunda com 11 e a terceira com 15;

—Simulacro de um acidente, com demonstração de pronto socorro e transporte do ferido;

—Demonstração de armar e desarmar uma tenda, pela Patrulha «Andorinha»;

—Transmissão de morse por apito;

—Transmissão de homógrafo, antecedida de igual demonstração por elementos da D. A. F.;

—Transmissão de morse por lanternas eléctricas;

—Apresentação de grande número de jogos educativos, que primaram pelo seu ineditismo;

—Jogo de basquetebol entre uma equipa de escoteiros e outra de campistas, entusiástica e correctamente disputado, que terminou com a vitória final dos últimos por 21-20.

O público não se cansou de aplaudir os escoteiros, manifestando-lhe toda a sua simpatia e a satisfação que lhe proporcinou o espectáculo que, apesar da prontidão e sequência rápida dos números, se prolongou até à 1,30 da manhã.

EGAS RISONHO




# "Piky"

## A CONFERÊNCIA

Já não há gelo; a água corre branda e docemente, embora torne ainda os deditos lívidos, se permanecerem algum tempo dentro dela. «Piky» sabe-o por experiência, e sobretudo hoje, que o acampamento dos Lobitos se vê invadido por um desusado afã de limpeza.

Há apenas uns dias que apareceu a Primavera, num tímido rebrotar de florinhas silvestres, porque o inverno foi longo e duro, e os Lobitos já levantaram as suas tendas e limparam cuidadosamente o acampamento. Claro, que a todo esse tráfego encantador de cravar paus e tensar ventos, seguiu-se, hoje que parecia ser o dia indicado para descansar, uma ordem dos Velhos Lobos, que transtornou por completo os pequenos. — «À tarde», — disseram-lhes, — «virá uma senhora admiradora do Escotismo, para lhes fazer uma conferência sobre a Índia». E é por isso que se vê «Piky», juntamente com os seus companheiros, varrendo e regando incansàvelmente a esplanada, preparando assentos, e cansando-se mais do que desejara.

—«Tody», o que é que nos vai dizer essa «senhora»? Contar-nos-á alguma coisa dos elefantes e dos tigres... é «Tody»?

—Não sei... talvez «Piky».—E «Tody» que arrasta como melhor pode, um enorme feixe de bandeirinhas, detém-se a descansar junto do amigo.

Foram muitos os bandos que se reuniram no acampamento da Primavera, todos com os seus Velhos Lobos à frente. Assim, quando «Tody» se detém junto de «Piky», sente uma estranha emoção no seu coraçãozinho, ao contemplar o aspecto magnífico da sua cidade de lona. Todas as tendas, formando um perfeito semi-círculo em frente do mastro da bandeira, parecem uma flor que, branca e pura, estendesse a sua corola sob o manto azul do céu. «Tody» pensa nos dias felizes que os aguardam a todos; mas também pensa na tarde da «conferência» que se avizinha. Não deixa de gostar de estar sentado escutando qualquer coisa, que sem saber porquê, pressente que não vai perceber bem. Por isso, se abre com «Piky», e da mesma forma, muitos mais Lobitos, os que não se sentem muido seduzidos pela «conferência».

— Oh!... — «Piky» está quase indignado.—Mas se vai ser preciso! Não sabes o que dizes, «Tody»! Uma conferência sobre a Índia, tem que ser uma «coisa» preciosa. Contar-nos-á a vida dos monos sagrados, e as cerimónias no templo da Deusa Kalí; que é uma Deusa que tem muitos pés e pernas, e braços, e mãos, que se movem assim, e assim...

Tão expressivo se mostra «Piky» e o seu acento é tão convincente, que os Lobitos acabam por rir, enquanto se lhes acende nos olhitos uma chamazinha de curiosidade e de desejo. Que venha sim; que venha depressa «essa senhora» conforme disse «Piky», para lhes contar isso dos elefantes selvagens, dos tigres sanguinários, e das Deusas cheias de braços e pernas. Que venha depressa quem, com a magia do seu verbo, leva até ao longínquo, misterioso e adorado país de KIM (1), a graça infinita das suas ardentes, juvenis e já estimuladas imaginações.

* * *

Segundo lhes anunciara Velho Lobo, a conferente, é uma senhora residente no país vizinho, e autora dalgumas novelazinhas curtas. Soube que eles estavam ali, e decidiu visitá-los, e dar-lhes uma conferência...

Ao princípio, os pequenos escutam com atenção a «senhora», não já como disse «Piky», mas como dizem todos; porque, desde que a conferente abriu a boca, compreenderam logo que quem lhes fala, é uma pessoa distinta e alheia a todos os sonhos e ambições, das suas cabecinhas infantis. Depois, à medida que a «senhora» avança na sua palestra, vai declinando o primeiro impulso de atenção, para findar na mais franca e terrível das desilusões. Mas, onde está o que eles esperavam? Onde está esse mágico país que lhes fizeram entrever? Algumas cabeças se voltam para «Piky», que no mais terrível dos assombros, faz o possível por compreender a razão por que a «senhora» se esforça em contar-lhes quanto mede,—... o ângulo facial daquela raça.— Deus meu! «Piky» está quase prestes a chorar.

* * *

Quando a conferente deixou o acampamento, «Piky» encontrou-se rodeado pela indignação dos seus companheiros.

—Tu disseste que!...

Ai, quantas coisas disse «Piky»! Até «Tody» parece ofendido deveras, e isto não pode ser, não. A almazinha justa de «Piky» revolta-se. Mas se ele não tem a culpa!

—Tu disseste que ia ser lindo!

—Tu disseste que!...

«Piky» não resiste já a ouvir mais exprobações.—Lobitos!—apita a vozinha amável de «Piky».— A conferência que acabais de ouvir, era a introdução à enorme e grandiosa conferência, que o magnífico orador «Piky», vos vai dar sobre a Índia...

Um hurrah! formidável, levantou-se do acampamento, e «Piky» encontra-se sentado na base dum cubo com a boca voltada para baixo, e falando de... Ah! Senhor! Da pátria de KIM; do longínquo, cálido, e dourado país da Índia.

Agora os Lobitos escutam com a maior atenção, enquanto os seus olhinhos brilham, e os seus narizinhos se dilatam, como se sentissem o perfume intenso da árvore da canela, da cânfora... De repente «Piky» muda a forma poética da sua linguagem.

—...E na Índia, meus senhores, não está permitida a «conferência divulgadora», nem a entrada de «senhoras conferentes»...

«Piky» sente-se colhido de repente por Velho Lobo, que quase à viva força lhe tapa a boca, enquanto o acampamento estala numa salva de aplausos, entremeada com gargalhadas frescas dos Lobitos, e as gargalhadas rijas e sonoras dos Velhos Lobos, eleva-se até ao céu crepuscular, onde a cara alegre da Lua, também sorri brandamente, docemente.

LORETO AZPEITIA Y LOPEZ DE AYALA

Trad. do Espanhol de *Lídia de Medeiros.*

(1) Uma das figuras dum livro R. Kipling.

---

## ENTRONCAMENTO

### GRUPO N.º 84

**Banda**—A Banda deste grupo efectuou mais um concerto no Jardim Parque desta Vila, no passado dia 4 de Setembro, sob a regência do Sr. José da Silva Dionísio, muito aplaudida por numerosa assistência.

Com muito pesar vimos retirar-se do nosso convívio o Sr. José Dionísio, que há 6 anos vinha desempenhando, com agrado, o cargo de Regente da Banda do 84.

Desejamos-lhe felicidades e agradecemos a oferta dos seus préstimos em Castelo de Paiva para onde foi residir.—C.